

## Introdução à Prática de Ciência (IPC) apresenta trabalhos vencedores

Alunos do primeiro ano do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp apresentaram, no final do ano letivo de 2012, no anfiteatro da faculdade, 110 trabalhos de iniciação científica. Realizado em formato de minicongresso, os trabalhos foram submetidos online, impressos em formato de pôster e apresentados, oralmente, pelos alunos. Uma comissão composta por professores e alunos de pós-graduação avaliaram os trabalhos. Os 11 melhores trabalhos foram anunciados no final do minicongresso pela professora Laura Sterian Ward, coordenadora da disciplina Introdução à Prática de Ciência (IPC).

“Este módulo é importante para o aluno entender, desde o início da graduação, de onde vêm as evidências e informações que usamos em medicina, seja qual for a especialidade na profissão. Ela se baseia na prática de ciência, na busca de evidência compreensiva, análise, interpretação. É a partir disso, que todas as nossas ações, tanto diagnósticas como terapêuticas, são construídas”, disse Laura.

De acordo com Li Li Min, coordenador associado do curso de graduação em Medicina, o IPC é um dos grandes orgulhos da reforma curricular da FCM e um diferencial da faculdade em comparação a outras instituições. O objetivo do módulo é trazer o senso crítico para a profissão. Li ressaltou que para este ano o módulo IPC terá uma nova configuração, melhor do que a atual.

“Buscamos sempre a melhora continuada do curso. A diversidade de pôsteres apresentados é maior do que a imaginação pode abarcar. Isto faz com que a FCM seja singular”, disse Li Min.

A diretora associada da FCM, Rosa Inês Costa Pereira, disse que o estudo de medicina não termina no final do sexto ano e nem após a residência médica ou pós-graduação. Ele é contínuo e o melhor modelo para atualizar é o método científico.

“A Unicamp escolheu o caminho certo para a formação profissional de seus alunos.

Aproveitem a participação dos professores que têm uma vida voltada à pesquisa e que, neste momento, dedicam horas para passar para vocês a experiência deles. Isto encurtará o caminho de vocês”, disse Rosa Inês.



**NESTA EDIÇÃO:**

**Resumos de 11 trabalhos apresentados por alunos do primeiro ano do curso de Medicina durante o encerramento da disciplina Introdução à Prática de Ciência (IPC)**

**VEJA TAMBÉM:**

**Pesquisa sobre hepatite B e C ganha prêmio em Angola**

Edimilson Montalti

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E IMPRENSA  
FCM, UNICAMP

## Avaliação da utilização de contracepção no puerpério em adolescentes atendidas no Caism/Unicamp

**O método mais utilizado pelas adolescentes é a medroxiprogesterona injetável trimestral, com maior aceitabilidade. O motivo é a não interferência no aleitamento e facilidade da posologia.**

As particularidades relativas ao uso de contracepção em adolescentes puérperas são pouco conhecidas no Brasil. Esta lacuna pode dificultar o planejamento detalhado da assistência pós-natal neste grupo de mulheres, possivelmente contribuindo para a repetição da gestação.

**Objetivo:** Conhecer e avaliar o uso de contracepção no puerpério em adolescentes e a demanda de sua assistência.

**Métodos:** Estudo descritivo a ser realizado no Hospital da Mulher "Prof. Dr. José Aristodemó Pinotti" (Caism). Os dados serão obtidos através da revisão dos prontuários médicos de todas as adolescentes que realizaram a revisão de parto no Ambulatório de Revisão de Parto de Adolescentes. Posteriormente, serão realizados cruzamentos entre as variáveis tentando estabelecer relação entre as variáveis e o método anticoncepcional utilizado.

**Resultados esperados:** O método mais utilizado pelas adolescentes é a medroxi-

progesterona injetável trimestral, com maior aceitabilidade. O motivo é a não interferência no aleitamento e facilidade da posologia. Os índices de troca são altos em seis meses (50%) e a desistência é baixa (< 20%). As mais jovens (até 15 anos) optam mais pela medroxiprogesterona e as mais velhas (16-19 anos) optam também por contracepção oral e DIU.



Aline D'Annibale  
Prof. Dra. Fernanda Garanhani de Castro Surita  
DEPARTAMENTO DE TOCOGINECOLOGIA  
FCM, UNICAMP

## Investigação fenotípica após silenciamento do gene *TWIST-1* no modelo do zebrafish

**O peixe zebrafish (*Danio rerio*) tem despontado como um importante modelo para estudos de desenvolvimento embrionário e genético. Ele forma essencialmente o mesmo esqueleto e tipos de tecidos musculares homólogos aos de vertebrados superiores (...)**

Craniossinostose é definida como uma anomalia craniofacial na qual ocorre ossificação prematura de suturas cranianas. Sua fisiopatologia decorre de uma combinação de fatores genéticos e influências ambientais. Sabe-se que mutações em alguns genes específicos podem causar a doença, entre eles está o gene *TWIST-1*. Estudos mostram que mutações inativadoras no *TWIST-1* causam craniossinostose.

Esse gene possui um efeito inibitório na diferenciação tecidual na osteogênese. O peixe zebrafish (*Danio rerio*) tem despontado como um importante modelo para estudos de desenvolvimento embrionário e genético. Ele forma essencialmente o mesmo esqueleto e tipos de tecidos musculares homólogos aos de vertebrados superiores, mas em padrão espacial muito mais simples.

Atualmente, uma técnica bastante consolidada para causar a diminuição transitória da expressão de um determinado gene é tecnologia do morfolino (MO).

**Objetivo:** Investigar o papel do gene *TWIST-1* na formação óssea do crânio no modelo do zebrafish através da utilização da técnica de silenciamento por morfolino.

**Métodos:** Ovos obtidos dos acasalamentos serão separados em três grupos. O primeiro grupo receberá a injeção de MO específico para o gene *TWIST-1*, no segundo serão injetadas moléculas de MO irrelevante e o terceiro grupo receberá injeção contendo apenas o veículo. Para analisar o fenótipo do crânio será realizada uma análise visual sob estereomicroscópio e para comprovar o silenciamento do gene *TWIST-1* serão realizados *western blottings* de amostras dos três grupos.

**Resultados esperados:** Espera-se que ocorra o silenciamento no grupo injetado com MO específico e que esse método gere um modelo genético de craniossinostose em zebrafish.



André Moreno Martin  
Prof. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli  
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA DA UNICAMP  
FCM, UNICAMP

## Análise dos resultados do primeiro ano da campanha de prevenção do câncer colorretal na Unicamp

O câncer colorretal apresenta-se como a quarta neoplasia interna mais incidente em nosso meio, após mama, próstata e pulmão, sendo a terceira causa de mortalidade. Considerando-se que o diagnóstico precoce, assim como a remoção de adenomas colorretais diminui tanto a mortalidade quanto a incidência desta doença, um programa de prevenção com teste de pesquisa de sangue oculto nas fezes foi implantado no Campus "Zeferino Vaz" Unicamp, em 2012, em indivíduos com idade superior a 50 anos.

**Objetivo:** Avaliar os resultados do primeiro ano de implantação do programa.

**Métodos:** Análise das seguintes

variáveis: a adesão ao programa em relação ao sexo e idade, relação teste recebido/teste devolvido, teste positivo/colonoscopias realizadas e achados endoscópicos.

**Resultados esperados:** A análise das variáveis poderá identificar os pontos a serem corrigidos no programa, assim como caracterizar a população estudada.

André Henrique Miyoshi

Prof. Dr. Cláudio Saddy Rodrigues Coy

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

FCM, UNICAMP

**O câncer colorretal apresenta-se como a quarta neoplasia interna mais incidente em nosso meio, após mama, próstata e pulmão, sendo a terceira causa de mortalidade.**

## Avaliação da correlação entre o consumo de álcool e de substâncias estimulantes e a qualidade de sono em alunos de medicina

O aumento do uso de substâncias estimulantes, por estudantes de diversas faixas etárias, é fato bem documentado na literatura. Entre estas substâncias destacam-se os cafeinados, em especial café e energéticos. A cafeína pode apresentar conhecidos efeitos deletérios sobre a qualidade de sono, e, quando ingerida em grandes quantidades, outros efeitos adversos, potencialmente graves, como cardiovasculares, hepáticos, renais, entre outros.

Além disso, estudantes universitários apresentam consumo excessivo de álcool, substância também prejudicial ao sono e à saúde em geral, e que, por vezes, é consumida conjuntamente com energéticos.

As repercussões, no sono, do consumo destas substâncias pode ser ainda mais preocupante entre estudantes de cursos com cargas horárias elevadas, como o curso de Medicina no Brasil.

**Objetivo:** Avaliar a relação entre a qualidade do sono e o consumo de álcool e substâncias estimulantes, entre estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Campinas.

**Métodos:** O estudo será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da instituição. Trata-se de um estudo trans-

versal, com aplicação de questionário aos alunos do segundo ao quarto ano, a fim de obter dados sobre consumo de álcool e substâncias cafeinadas. A qualidade de sono será avaliada pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg e pela Escala de Sonolência de Epworth.

**Resultados esperados:** Espera-se conhecer o padrão de consumo desses tipos de substâncias entre os estudantes de Medicina, com expectativa de encontrar proporção significativa de estudantes com prejuízo da qualidade de sono por consumo excessivo dessas substâncias.



Augusto Alberto Iglesias Ferreira Filho

Profa. Dra. Tânia Aparecida M. de O. Cardoso

DEPARTAMENTO DE NEUROLOGIA

FCM, UNICAMP

**A qualidade de sono será avaliada pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg e pela Escala de Sonolência de Epworth.**

## Estudo da evolução clínica e radiográfica dos pacientes com fratura da diáfise do úmero tratados por técnica minimamente invasiva

**A cirurgia minimamente invasiva foi introduzida na literatura para o tratamento dessa fratura desde 2004 com a publicação de Livani & Belangero.**

As fraturas da diáfise do úmero representam cerca de 4% de todas as fraturas. O tratamento conservador é o método de escolha e o tratamento cirúrgico é reservado para politraumatizados, polifraturados, lesões associadas dos nervos periféricos e vasos, cotovelo flutuante e fratura exposta.

Cirurgicamente, a fratura pode ser tratada com redução aberta e fixação com placa e parafusos ou com redução fechada e haste intramedular. A cirurgia minimamente invasiva foi introduzida na literatura para o tratamento dessa fratura desde 2004 com a publicação de Livani & Belangero.

A intenção deste estudo é realizar o levantamento de todas as fraturas da diáfise do úmero tratadas no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, desde 2000 até a presente data, com técnica minimamente invasiva.

**Objetivo:** Avaliar a taxa e o tempo para a consolidação e a evolução clínica baseado

nos critérios do Upper Extremity Function Scale (UEFS).

**Métodos:** Retrospectivamente, serão analisados todos os prontuários dos pacientes submetidos a esse tratamento no Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp.

**Resultados esperados:** Definir a taxa e o tempo de consolidação com essa técnica e comparar com estudos da literatura no mesmo período que avaliaram o tratamento cirúrgico com a haste intramedular (controle histórico).



Gabriel Kenji Chibana  
Prof. Dr. William Dias Belangero  
DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA  
FCM, UNICAMP

## Avaliação da disfunção diastólica em hipertensos pelo método ecocardiográfico de deformação miocárdica bidimensional

**A ecografia é o atual método para avaliação e classificação da disfunção diastólica e novos métodos ecográficos têm sido avaliados, entre eles a deformação miocárdica (strain) obtida pelo bidimensional (strain 2D)**

A hipertensão arterial é considerada o maior fator de risco para a insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP), a qual se estima que corresponda aproximadamente 50% dos casos de insuficiência cardíaca. A disfunção diastólica do ventrículo esquerdo tem sido indicada como fator de risco independente para a progressão de ICFEP tornando-a um importante preditor de morbidade e mortalidade.

A ecografia é o atual método para avaliação e classificação da disfunção diastólica e novos métodos ecográficos têm sido avaliados, entre eles a deformação miocárdica (*strain*) obtida pelo bidimensional (*strain 2D*) através da ecocardiografia por *speckle tracking*, a qual tem apresentado importantes avanços no estudo da disfunção sistólica, porém os estudos em relação à disfunção diastólica são recentes, em fase de descrição de novas variáveis e estudos para aplicabilidade clínica.

**Objetivo:** O projeto tem como objetivo a avaliação da disfunção diastólica pelo *strain 2D* em comparação a outros métodos

estabelecidos.

**Métodos:** O estudo incluirá pacientes hipertensos do Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp e os comparará com voluntários normotensos por meio de exame físico, análise de dados clínicos e ecocardiografia seguindo parâmetros tradicionais de disfunção diastólica e pela deformação miocárdica ao bidimensional.

**Resultados esperados:** Com esse trabalho espera-se demonstrar a possível eficácia do bidimensional para detecção precoce da disfunção diastólica em pacientes hipertensos, sendo um marcador incipiente de cardiopatia hipertensiva.



Christian Kazuo Akuta  
Dr. José Roberto Matos Souza  
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA  
FCM, UNICAMP

## Distúrbio do sono na obesidade: avaliação de marcadores de inflamação em ratos com obesidade induzida por dieta

A obesidade, decorrente do aumento relativo e absoluto da massa de tecido adiposo no organismo, resulta em maior morbidade e mortalidade. É causada por uma ruptura no balanço entre fome e gasto energético, comumente associada a outras doenças como diabetes mellitus, hipertensão, dislipidemia, aterosclerose e distúrbio do sono.

A leptina é um hormônio anorexigênico e adipostático que atua sobre os neurônios do núcleo arqueado do hipotálamo, responsável pelo controle da fome e do gasto energético. Em obesos, há resistência hipotalâmica ao hormônio leptina, gerada por uma inflamação decorrente da alta ingestão de ácidos graxos saturados. Essa inflamação leva a problemas na regulação da fome e da termogênese.

Também no hipotálamo, mais especificamente pelos neurônios do núcleo supraquiasmático, há o controle do sono e do ciclo circadiano. Estudos recentes indicam que a ruptura de ciclo circadiano leva indivíduos normais a terem níveis glicêmicos pré-diabéticos, em decorrência da instalação de resistência à insulina e à leptina. Indivíduos obesos, frequentemente, possuem dificuldades para uma boa qualidade de sono.

**Objetivos:** Testar se a inflamação do núcleo arqueado do hipotálamo, que controla a fome e a termogênese, também ocorre no núcleo supraquiasmático, que controla o ciclo circadiano.

**Métodos:** Quantificação da expressão de citocinas inflamatórias (RNAm e proteínas) em fragmentos de tecido do núcleo supraquiasmático utilizando immunoblot, imuno-histoquímica e PCR.

**Resultados esperados:** Acreditamos que, devido a proximidade anatômica e compartilhamento funcional com o núcleo arqueado, o núcleo supraquiasmático possa ser igualmente afetado pela inflamação na obesidade, unificando-a ao distúrbio do sono.



Gabriela Figueiredo Pucci  
Prof. Dr. Lício Augusto Velloso  
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA  
FCM, UNICAMP

**Indivíduos obesos, frequentemente, possuem dificuldades para uma boa qualidade de sono.**

## O papel dos transportadores de glutamato astrocíticos na insuficiência hepática aguda

A insuficiência hepática aguda (IHA) proveniente de uma infecção viral ou lesão hepática tóxica é uma séria desordem metabólica com consequências fatais. Encefalopatia hepática (EH) e o edema cerebral associado com a decorrência da IHA demandam atenção imediata, geralmente necessitando de um transplante de fígado emergencial. O entendimento da fisiopatologia dessa desordem é essencial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas racionais.

**Objetivo:** Este projeto visa evidenciar que a elevação na concentração de amônia na IHA interrompe a neurotransmissão glutamatérgica pela diminuição de transportadores glutamatérgicos da variante de *splicing* GLT-IV.

**Métodos:** A diminuição desses transportadores será efetuada através de *immunoblotting* dos cérebros de camundongos machos C57BL tratados com azoxymetano (AOM), um modelo experimental bem estabelecido

para o estudo de IHA; e cultura primária de astrócitos tratados com amônia e siRNA específico para GLT-IV posteriormente, a fim de se determinar os efeitos do *knock-down* do transportador na absorção e liberação do glutamato.

**Resultados esperados:** O estudo trará melhora na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos responsáveis pela encefalopatia hepática e edema cerebral na IHA.



Guilherme Soares de Oliveira Wertheimer  
Prof. Dr. Alan Stewart Hazell  
DEPARTAMENTO DE NEUROLOGIA  
FCM, UNICAMP

**Encefalopatia hepática (EH) e o edema cerebral associado com a decorrência da IHA demandam atenção imediata, geralmente necessitando de um transplante de fígado emergencial.**

## Avaliação dos receptores de hormônios sexuais no câncer de bexiga urinária não-músculo invasivo

Após o tratamento, as bexigas urinárias serão coletadas e submetidas às análises histopatológicas e moleculares.

O baixo grau de eficácia das atuais terapias contra o câncer de bexiga urinária não-músculo invasivo (CBNMI) pode estar relacionado à modulação dos receptores de hormônios sexuais esteróides sobre os mecanismos de reparo tecidual e espécies reativas de oxigênio (EROS).

**Objetivos:** Caracterizar e comparar os efeitos da imunoterapia com BCG sobre os receptores de hormônios esteróides no tratamento do CBNMI induzido em ratos, bem como estabelecer possíveis mecanismos de ação dessa imunoterapia envolvendo EROS e a sinalização desses receptores.

**Métodos:** Trinta animais serão induzidos quimicamente ao CBNMI através de uma dose de 1,5 mg/Kg de *N-metil-N-nitrosouréia* a cada 15 dias, totalizando 4 doses. Os outros cinco animais que não receberão MNU serão considerados como Grupo Controle (Grupo 1).

Após indução com MNU, os animais serão divididos em sete grupos (n=5): Câncer (Grupo 2): receberá uma dose intravesical de solução fisiológica 0,9% por seis semanas consecutivas; Câncer+Flutamida (Grupo 3): receberá injeções subcutâneas

de Flutamida em dias alternados por seis semanas consecutivas; Câncer+Tamoxifeno (Grupo 4): receberá injeções subcutâneas de tamoxifeno em dias alternados por seis semanas consecutivas; Câncer+BCG (Grupo 5): receberá uma dose intravesical de BCG por seis semanas consecutivas; Câncer+BCG+Flutamida (Grupo 6): receberá o mesmo tratamento que os grupos 3 e 5; Câncer+BCG+Tamoxifeno (Grupo 7): receberá o mesmo tratamento que os grupos 4 e 5.

Após o tratamento, as bexigas urinárias serão coletadas e submetidas às análises histopatológicas e moleculares.

**Resultados esperados:** Neste projeto, espera-se contribuir para o melhor entendimento da carcinogênese urotelial envolvendo os receptores hormonais e EROS.



Melody Tieme Lebouche  
Patrick Vianna Garcia  
Wagner José Fávaro

## Esofagite eosinofílica: ensaio clínico com terapia enteral exclusiva

O diagnóstico de esofagite eosinofílica pode ser indicado pela sintomatologia e endoscopia digestiva alta que pode ou não mostrar alterações morfológicas da mucosa.

A esofagite eosinofílica é uma condição de crescente importância no cenário da saúde nos últimos anos, sendo a principal causa de impação do bolo alimentar e disfagia em adultos jovens. Classicamente, esta condição é caracterizada pela infiltração de eosinófilos na mucosa esofágica em número de 15 ou mais por campo de alto aumento e na ausência de refluxo gastroesofágico. Seu processo patogênico ainda é pouco conhecido, porém sabe-se do caráter inflamatório da doença disparado por alérgenos.

O diagnóstico de esofagite eosinofílica pode ser indicado pela sintomatologia e endoscopia digestiva alta que pode ou não mostrar alterações morfológicas da mucosa. Os protocolos de tratamento da doença ainda não foram estabelecidos se baseando, atualmente, no controle sintomatológico através de corticoides e dietas restritivas. Sabe-se ainda que, em outras doenças inflamatórias do trato gastrointestinal, como a Doença de Crohn, a exclusão total temporária de alérgenos alimentares induz uma remissão considerável da inflamação.

Desta forma, é possível que este procedimento também leve a uma resposta seme-

lhante para pacientes com esofagite eosinofílica criando um protocolo alternativo.

**Objetivo:** Verificar se há a remissão da esofagite eosinofílica com a exclusão de alérgenos da dieta.

**Métodos:** O estudo consiste em uma dieta exclusivamente enteral em pacientes com esofagite eosinofílica comprovada (através de diagnóstico diferencial e verificações histológicas de biópsia) como forma de determinar se há a remissão total ou parcial dos sintomas em análises periódicas posteriores ao fim do período de alimentação enteral exclusiva.

**Resultados esperados:** Espera-se desenvolver um tratamento alternativo ao controle sintomatológico.



Otávio Manfrinati Petroni  
Profa. Dra. Elisete Aparecida Lomazi  
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA  
FCM, UNICAMP

## Estudo comparativo dos efeitos do veneno bruto de filhotes e adultos da serpente *Bothrops insularis* sobre a junção neuromuscular

Há grande importância no estudo de venenos de ofídios no campo da pesquisa e da clínica médica. Com o conhecimento do veneno de serpentes é possível a produção de soros antiofídicos para o tratamento de vítimas de acidentes ofídicos, assim como a síntese de fármacos diversos.

O veneno da *Bothrops insularis*, de efeitos neurotóxico, anticoagulante e hemorrágico, se provou útil para a obtenção de substâncias recentemente descobertas, como a insularina e a fosfolipase A2. Por isso torna-se importante buscar variantes desse veneno que possam auxiliar essas pesquisas.

O veneno de *B. insularis* filhotes pode diferir, qualitativamente ou quantitativamente, do veneno da forma adulta da serpente, levantando a possibilidade do estudo dessas diferenças.

**Objetivo:** Verificar diferenças existentes na ação dos venenos das formas adulta e filhote do veneno da serpente sobre a junção neuromuscular e identificar possíveis substâncias presentes no veneno do filhote de ação menos acentuada no adulto, relacionadas ao bloqueio neuromuscular.

**Métodos:** As *B. insularis* serão divididas em grupos de diferentes faixas etárias, de

forma a definir as diferenças existentes entre seus venenos. Seu veneno será testado sobre a junção neuromuscular de músculos de camundongo e pintainho e os resultados de diferentes faixas etárias serão comparados.

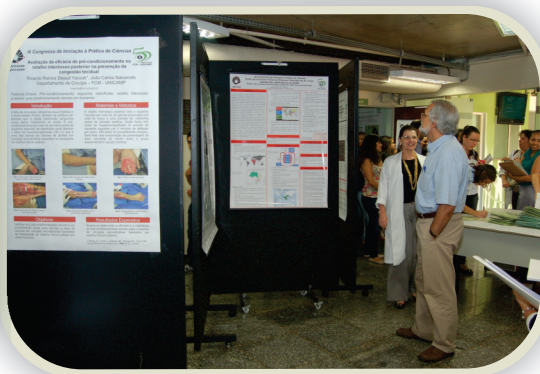
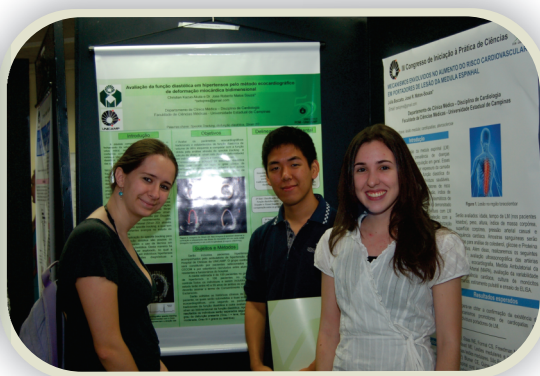
Em seguida, os venenos serão separados por eletroforese em gel de poliacrilamida seguida de uma cromatografia líquida de alta performance. As substâncias obtidas nesse último processo serão identificadas e sequenciadas pelo processo de espectrometria de massa.

**Resultados esperados:** Espera-se que existam diferenças significativas entre os venenos de filhotes e adultos da espécie, sobretudo que o veneno de filhotes seja de alguma forma mais potente do que o de adultos.

**O veneno de *B. insularis* filhotes pode diferir, qualitativa-mente ou quantitativa-mente, do veneno da forma adulta da serpente, levantando a possibilidade do estudo dessas diferenças.**



William Schwarzer  
Valdemir Aparecido de Abreu  
DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA  
FCM, UNICAMP



**NOTAS**

★O médico Óscar Alfredo Paulo recebeu a menção honrosa pela pesquisa “Rastreamento da hepatite viral B e C no Hospital Provincial do Uige”. O prêmio foi concedido pela Ordem dos Médicos de Angola. Oscar faz especialização em gastroenterologia clínica no Gastrocentro da Unicamp e é aluno de pós-graduação do convênio internacional firmado entre a Universidade e o governo de Angola. A orientação da pesquisa foi do gastroenterologista Jazon Romilson de Souza Almeida, médico do Gastrocentro da Unicamp. O Hospital Provincial do Uige é um dos maiores de Angola e atende, gratuitamente, uma população de dois milhões de habitantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), Angola está incluída na área de alta e média endemicidades para a hepatite B e C. A hepatite caracteriza-se por um mal-estar, dor abdominal mal definida e síndrome febril, algumas vezes icterícia. Na hepatite por vírus C, 80% dos casos a fase aguda é assintomática. Na sua forma crônica, ambas podem levar à cirrose hepática e ao carcinoma hepatocelular, de maneira letal. “A hepatite é uma doença silenciosa. O vírus fica incubado e vai se manifestar na fase aguda da doença”, explicou Óscar.

A amostragem foi constituída de 170 pacientes. Entre doentes internados pelas mais diversas causas, foram excluídas menores de 15 anos e pacientes obstétricos. Os resultados demonstraram 31 pacientes (18%) positivos para o vírus da hepatite B; 7 pacientes (4%) positivos para o vírus da hepatite C. A coinfeção pelo vírus da hepatite B e C foi observada em cinco pacientes (3%).

Do total de casos soropositivos, 4 pacientes (10,5%) tiveram história prévia de transfusão sanguínea até aos últimos seis meses antes do teste; 15 pacientes (40%) apresentaram evidência clínica de cirrose hepática descompensada e 2 pacientes (5,2%) apresentaram sinais ecográficos sugestivos de carcinoma hepatocelular, tendo um deles evoluído a óbito após uma semana.

“A média de transfusões sanguíneas no Hospital é de 450 por mês. Em Angola, faz-se ainda transfusão de sangue sem fazer o teste para a hepatite. A pesquisa mostra que 10% dos pacientes diagnosticados com hepatite B e C tiveram histórico de transfusões múltiplas nos últimos meses”, disse Óscar. O médico angolano fica no Brasil até fevereiro de 2014, quando termina sua especialização. Até lá, ele completa a sua formação na área de gastroente-

rologia. Óscar confessa ter um ciúme positivo do Brasil nos avanços no campo da saúde, ensino e comunicação. “Tenho a responsabilidade de voltar para Angola e fazer a minha parte para melhorar a assistência e o ensino de saúde no meu país. Você, aqui, estão no céu”, disse o médico angolano.

**EVENTOS DE JANEIRO****Dia 9**

★*Abertura do Ciências e Arte nas Férias*

Horário: 9 horas

Local: Auditório da FCM

**Dia 12**

★*Coação de grau da Faculdade de Engenharia Civil*

Horário: 9 horas

Local: Auditório da FCM

**Dia 18**

★*Coação de grau da Faculdade de Enfermagem*

Horário: 19 horas

Local: Auditório da FCM

**Dia 31**

★*Coação de grau do curso de Fonoaudiologia*

Horário: 19 horas

Local: Auditório da FCM

Confira a programação completa dos eventos que ocorrem na FCM pelo site [www.fcm.unicamp.br](http://www.fcm.unicamp.br)

**EXPEDIENTE****Reitor**

Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa

**Vice Reitor**

Prof. Dr. Edgar Salvadori de Decca

**Departamentos FCM****Diretor**

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

**Diretora-associada**

Prof. Dra. Rosa Inês Costa Pereira

**Anatomia Patológica**

Prof. Dra. Patrícia Sabino de Matos

**Anestesiologia**

Prof. Dra. Angélica de Fátima de Assunção Braga

**Cirurgia**

Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff Silva

**Clínica Médica**

Prof. Dr. Ibsen Bellini Coimbra

**Enfermagem**

Prof. Dra. Maria Isabel P. de Freitas

**Farmacologia**

Prof. Dr. Gilberto De Nucci

**Genética Médica**

Prof. Dra. Iscia Lopes Cendes

**Saúde Coletiva**

Prof. Dr. Edison Bueno

**Neurologia**

Prof. Dr. Fernando Cendes

**Oftalmo/Otorrino**

Prof. Dr. Reinaldo Jordão Gusmão

**Ortopedia**

Prof. Dr. Sérgio Rocha Piedade

**Patologia Clínica**

Prof. Dra. Célia Regina Garlipp

**Pediatria**

Prof. Dr. Gabriel Hessel

**Psic. Médica e Psiquiatria**

Prof. Dr. Paulo Dalgalarrrondo

**Radiologia**

Prof. Dra. Inês Carmelita M. R. Pereira

**Tocoginecologia**

Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino

**Coord. Comissão de Pós-Graduação**

Prof. Dr. José Barreto C. Carvalho

**Coord. Comissão Extensão e Ass. Comunitários**

Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho

**Coord. Comissão Ens. Residência Médica**

Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes

**Coord. Comissão Ens. Graduação Medicina**

Prof. Dr. Wilson Nadruz

**Coord. do Curso de Graduação em Fonoaudiologia**

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

**Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem**

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

**Coord. do Curso de Graduação em Farmácia**

Prof. Dr. Stephen Hyslop

**Coord. Comissão de Aprimoramento**

Prof. Dra. Maria Cecília M.P. Lima

**Coord. Comissão de Ensino a Distância**

Prof. Dr. Luis Otávio Zanatta Sarian

**Coord. Câmara de Pesquisa**

Prof. Dr. Fernando Cendes

**Coord. Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental**

Prof. Dr. Fernando Cendes

**Presidente da Comissão do Corpo Docente**

Prof. Dra. Lillian Tereza Lavras Costallat

**Coord. do Centro Estudos Pesquisa em Reabilitação (CEPRE)**

Prof. Dra. Ivani Rodrigues Silva

**Coord. do Centro de Investigação em Pediatria (CIPEP)**

Prof. Dr. Gil Guerra Junior

**Coord. do Centro de Controle de Intoxicações (CCI)**

Prof. Dr. Eduardo Mello De Capitani

**Assistente Técnico de Unidade (ATU)**

Carmen Silvia dos Santos

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

**História e Saúde**

Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho

Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda

**Tema do mês**

Prof. Dr. José Barreto C. Carvalho e

subcomissões de Pós-Graduação

**Bioética e Legislação**

Prof. Dr. Carlos Steiner

Prof. Dr. Flávio Cesar de Sá

Prof. Dr. Sebastião Araújo

**Diretrizes e Condutas**

Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes

Prof. Dr. Marco Antonio de C. Filho

**Ensino e Saúde**

Prof. Dr. Wilson Nadruz

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Prof. Dra. Nelci Fenalti Hoehr

**Saúde e Sociedade**

Prof. Dr. Nelson Filice de Barros

Prof. Dr. Everardo D. Nunes

**Responsável Eliana Pirotobom**

Jornalista Edmilson Montalti MTB 12045

Equipe Edson Luis Vertu, Daniela de Mello R. Machado

Projeto gráfico Ana Basaglia

Diagramação/Ilustração Emilton B. Oliveira, Thamara G. Vialta

Revisão: Anita Zimmermann

Boletim Digital: Cláudio Moreira Alves

Sugestões [boletim@fcm.unicamp.br](mailto:boletim@fcm.unicamp.br)

Telefone (19) 3521-8968

O Boletim da FCM é uma publicação mensal da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)